

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO

### PRESENTATION OF THE THEMATIC DOSSIER

Elizeu Pinheiro da Cruz<sup>1</sup>  
Janaina de Jesus Santos<sup>2</sup>  
Maria Lúcia Porto Silva Nogueira<sup>3</sup>  
Sidney Fernandes dos Santos Silva<sup>4</sup>

A proposta deste dossiê temático surgiu da necessidade de entender como pesquisadores vinculados a distintas áreas do saber problematizam questões relacionadas ao “Ensino”, à “Educação” e à “Interdisciplinaridade”, de forma a oferecer possibilidades não apenas para construção da linha de editoração adotada pela *Revista Cenas Educacionais (CEDU)*, como também para promoção de diálogos e de reflexões com os estudos do *Grupo de Pesquisa Ensino, Discurso e Sociedade (DisSE)*.

O DisSE é um Grupo de Pesquisa que se interessa pelo “Ensino” em suas diversas manifestações e espaços, sejam eles formais ou não formais, produzindo diálogos entre os saberes empíricos e os saberes teórico-metodológicos da análise do discurso, das ciências humanas e das ciências sociais, especificamente da antropologia/etnografia.

Questões relacionadas aos sujeitos contemporâneos, às mulheres sertanejas, às negras e aos negros, às assentadas e aos assentados de barragem (e outros), aos jovens e

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA), Bacharel em Humanidades (UFBA) e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). É professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP), Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Especialista em Linguística aplicada ao Ensino de Português pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Graduada em Letras com habilitação em Português e Inglês e respectivas Literaturas pela UESB. É professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

<sup>3</sup> Doutora em História Social pela Universidade do Estado de São Paulo (USP), Mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Especialista em História da Brasil pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG) e Graduada em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Belo Horizonte, FFCL/BH, Brasil. É professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

<sup>4</sup> Doutora e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Graduada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). É professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

adultos não escolarizados na idade própria, às lideranças comunitárias, às comunidades quilombolas e LGBTTT são centrais nas pautas dos pesquisadores do DisSE.

Assim, buscando intensificar esse diálogo, apresentamos neste dossiê dois artigos que defendem a importância da interdisciplinaridade como um estímulo à ligação entre os saberes e ao exercício de variadas construções mentais e interacionais que acabam por ampliar a capacidade de compreensão e inserção dos educandos nos meios sociais em que vivem. O texto “Dificuldades da Interdisciplinaridade no Ensino em Escola Pública e Privada: com a palavra, os educadores”, da autora Gisele Soares Lemos Shaw, oferece reflexões que ajudam a/o leitora/leitor a pensar a relação entre saberes em contextos educacionais distintos. Ao ouvir professores de escolas públicas e privada, a autora indica como entraves para a realização de práticas docentes interdisciplinares: a inexistência de formação docente interdisciplinar nas escolas brasileiras (em destaque as escolas nas quais os sujeitos pesquisados foram formados) e a carência de planejamento coletivo. O outro texto no qual a interdisciplinaridade está no centro das discussões é “Estudos sobre as Práticas Pedagógicas Interdisciplinares: da análise de conteúdo à reflexão do ensino de matemática”, do autor Ediênio Vieira Farias. O pesquisador analisou nove textos, selecionados em um universo de 608 publicados pela *Revista Educação Matemática Pesquisa* num período de oito anos, e identificou que, apesar de existirem diálogos entre a matemática e os demais saberes escolares, não há uma prática pedagógica interdisciplinar. Há sim a necessidade de aprofundamento dessa inter-relação no fazer pedagógico para que possa surgir uma mudança significativa na forma de pensar a educação matemática.

O texto “Mulher Negra e EJA: estratégias de enfrentamento à violência na escola”, das autoras Francineide Bárbara Silveira do Nascimento e Jocenildes Zacarias Santos, traz para a/o leitora/leitor um panorama que se estabelece entre mulheres negras e educação de jovens e adultos. As questões apontadas no trabalho são de grande relevância e merecem estar numa pauta constante de discussões para reavivar denúncias de injustiças e desigualdades sociais e oportunizar caminhos de luta rumo à superação das dificuldades enfrentadas por mulheres negras, não só na Educação de Jovens e Adultos, como em todas as instâncias sociais em que estejam inseridas.

Num espaço similar de pesquisa e se valendo do aparato do materialismo dialético, as autoras Letícia Andrade Silva e Arelete Ramos dos Santos escreveram o texto “A

educação de jovens e adultos (EJA) e a prática pedagógica em Ibirataia-BA”. Compuseram o *corpus* analítico da pesquisa com documentos orientadores da EJA e disponibilizados pela rede municipal de Ibirataia-BA e com textos (ou dizeres) dos docentes produzidos e coletados por meio da técnica de Grupo Focal (GF). Como resultados, as pesquisadoras perceberam as fragilidades da legislação e as brechas que trazem prejuízos ao exercício das atividades de ensino e, com isso, indicam a necessidade de recontextualização que envolva formação continuada de professores, construção de um currículo por intermédio da dialogicidade e da coletividade, propostas de parcerias com órgãos de outros entes federados e valorização da diversidade do público que compõe a EJA na contemporaneidade.

Neste dossiê, três textos trazem questões educacionais relacionadas ao meio rural: “A educação do campo em tempos de privatização e golpe”, “Capital Social e suas Interfaces com a Educação Formal: elementos teóricos para entender a dinâmica da escola Família Agrícola de Anagé - BA” e “Contribuições do Ensino Profissionalizante para Autoconstrução Habitacional em um Assentamento do MST”. O primeiro, de autoria de Júlia Cecília de Oliveira Alves Ribeiro, Daniela Oliveira Vidal da Silva, Elisângela Andrade Moreira Cardoso e Cláudio Pinto Nunes, apresenta uma análise sobre o contexto recente da educação brasileira, especificamente da educação no campo. Os autores destacam a importância da atuação docente e dos movimentos sociais para construção da resistência contra a perda de direitos e desmonte da democracia brasileira. Se os efeitos das políticas econômicas e sociais atuais são tão nefastos aos processos educativos, torna-se necessária uma atitude de resistência por parte dos sujeitos históricos, cabendo uma grande responsabilidade aos docentes no desenvolvimento de uma consciência crítica entre os seus educandos. E os exemplos que mais convencem são as práticas efetivas dos educadores em movimentos sociais, participação em sindicatos e todas as formas de luta em defesa da democracia no Brasil.

O segundo texto deste bloco, “Capital Social e suas Interfaces com a Educação Formal: elementos teóricos para entender a dinâmica da escola família agrícola de Anagé - BA”, da autora Gabriela Silveira Rocha, é relevante, considerando-se a importância do ensino desenvolvido nas escolas Família-Agrícola nas regiões interiores do país e com resultados muito positivos estribados nos pressupostos da pedagogia da alternância. Jovens e famílias inteiras são beneficiadas pelo aprendizado de mão dupla que acontece

nos processos desenvolvidos por este projeto educacional. A partir desse projeto, a população rural conscientiza-se das potencialidades oferecidas pelo cultivo de suas terras em condições diversas e adversas, contribuindo para a fixação de jovens, homens e mulheres no campo e evitando o êxodo que desagrega e desestabiliza aspectos socioculturais e econômicos da vida humana.

“Contribuições do Ensino Profissionalizante para Autoconstrução Habitacional em um Assentamento do MST”, do autor João Maurício Santana Ramos, é o terceiro texto que aborda a temática do meio rural. Neste, o foco da reflexão desloca-se para um espaço não escolar, o MST, e para outra área, Arquitetura e Urbanismo, o traz uma contribuição singular a proposta deste dossiê. O autor discute possibilidades de práticas educativas em espaços diferenciados de educação que estabelecem uma relação entre nível de escolaridade dos sujeitos e suas capacidades de assimilação de novos conhecimentos. Entretanto, os ganhos trazidos pela sociabilidade presente na realização da tarefa de autoconstrução habitacional extrapolam as expectativas na medida em que ocorre um intenso processo de troca de experiências entre os sujeitos envolvidos no assentamento do MST em Água Fria - BA. Ramos afirma que, para dinamizar seu desenvolvimento, é necessária a atuação de agentes da sociedade civil aos assentados. Entre os resultados concretos deste trabalho, inclui-se a formação do sujeito cidadão, participativo e atuante nas decisões pertinentes ao grupo de assentados.

Os últimos textos do dossiê trazem reflexões que dialogam com o ensino na área de Letras: “Desafios para um Ensino Contextualizado e Crítico do Inglês como a Língua do Mundo” e “Interculturalidade e análise de discursos sobre o indígena: a identidade em sala de aula”. O primeiro, da autora Sigrid Rochele Gusmão Paranhos Magalhães, problematiza desafios enfrentados no ensino da língua inglesa, como língua global, na contemporaneidade. Para ela, na atual conjuntura de globalização do planeta, a língua inglesa é a mais falada e também, por isso, passa por desterritorialização para se tornar “a língua de todos”. As distâncias encurtadas e um mercado de trabalho altamente competitivo incentivaram a busca pelo aprendizado da Língua Inglesa como um caminho de inserção em diversos aspectos da vida social.

O artigo “Interculturalidade e análise de discursos sobre o indígena: a identidade em sala de aula”, do autor Mário Jorge Pereira da Mata, apresenta análises discursivas que apontam a relação entre dizeres do senso comum sobre educação e a identidade

indígena. Esta pesquisa apresenta dados reveladores acerca da identidade indígena no território brasileiro e, por extensão, nas práticas escolares e sinaliza como duas formações discursivas “paradoxalmente” se entrecruzam e se distanciam. Contradições de uma formação ideológica são materializadas por intersecções heterogêneas que constituem os discursos dos sujeitos pesquisados. Entendemos, conforme ponderações do autor no último artigo deste dossiê, que a promoção da inclusão indígena é uma tentativa para diminuição das injustiças sociais realizadas ao longo da história e que tais modos de significar a realidade apontam a exigência de práticas de ensino particularizadas para esta população.

Os textos que compõem este dossiê certamente contribuirão com as reflexões do DisSE e de todas/os aquelas/es interessadas/os no “Ensino”, na “Educação” e na “Interdisciplinaridade”. Esperamos que a/o leitora/leitor estabeleça uma relação produtiva com as pesquisas aqui presentes e se sinta provocada/o a compor os processos de leitura e escrita que produzem a *CEDU*: processos de produção e divulgação de conhecimentos, nos quais o ir e vir da palavra entre sujeitos leitores e escritores (e outros entes) faça emergir uma ciência criativa e situada. Uma ciência que produza a partilha (os sentidos e mundos comuns) por meio das constantes diferenças e, por conseguinte, ofereça modos de existência às palavras de professoras/es, de mulheres, de assentadas/os, de jovens e adultos, de agricultoras/es, de indígenas, de negras/os, de quilombolas e de tantas outras/os que, juntas/os, desenham os contornos da educação brasileira que produz a esperança.

## **SOBRE OS AUTORES**

**Elizeu Pinheiro da Cruz** é um pesquisador brasileiro líder do Grupo de Pesquisa Ensino, Discurso e Sociedade (DisSE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Curriculares e Educativas (GEPPCE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Ele possui experiência nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências Sociais, com ênfase em ensino de Ciências e Biologia e Etnografia, atuando principalmente nos seguintes temas: gênero e ciência, etnografia da prática científica e formação de professores.

**Janaina de Jesus Santos** é uma pesquisadora brasileira líder do Laboratório de Audiovisual e Discurso (AUDiscurso) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e vinculada ao Grupo de Pesquisa Ensino, Discurso e Sociedade (DisSE) da UNEB. Ela possui

experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise do Discurso, atuando principalmente nos seguintes temas: análise de discurso, cinema, identidade e interdisciplinaridade.

**Maria Lúcia Porto Silva Nogueira** é uma pesquisadora brasileira vinculada ao Grupo de Pesquisa Ensino, Discurso e Sociedade (DisSE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e ao Grupo de Pesquisa Cultura, Sociedade e Linguagem (GPCSL) da UNEB. Ela possui experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: história e literatura, história das mulheres, gênero e sociedade.

**Sidney Fernandes dos Santos Silva** é uma pesquisadora brasileira líder do Grupo de Pesquisa Ensino, Discurso e Sociedade (DisSE) e vinculada ao Grupo de Pesquisa Cultura, Sociedade e Linguagem (GPCSL). Ela possui experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise do Discurso, atuando principalmente nos seguintes temas: mídia, interdiscurso, percursos de sentido e pequenas frases.